



PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Srs.

Vereadores, Sras. Vereadoras. Com a presença de 13 vereadores, há quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A Ver.^a Vera Armando

está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Sr. Presidente, colegas

vereadores e colegas vereadoras, público da TVCâmara que nos assiste, público que nos acompanha aqui nesta tribuna, muito obrigada pela presença de todos. Eu peço atenção especial dos meus colegas vereadores e vereadoras, porque hoje eu subo a esta tribuna com o coração profundamente tocado, não apenas por estarmos na semana da Páscoa, um tempo de renovação, de esperança, de fé no recomeço, para falar de amor e superação. Os meus afilhados do Educandário São João Batista prepararam um mimo especial para cada um de vocês, vereadores. O Educandário é uma instituição que honra a história do Rio Grande do Sul, foi criado por uma mulher visionária e generosa, Déa Coufal, que decidiu abrir as portas da solidariedade para



acolher crianças vítimas da poliomielite. Desde então, não parou mais. Hoje, mais de 150 crianças e adolescentes com deficiências múltiplas, filhos de famílias humildes, recebem ali atendimento digno: médico, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicopedagogia. São atendimentos essenciais e, muitas vezes, meus queridos colegas vereadores e vereadoras, inacessíveis fora do Educandário – e lá, são oferecidos com carinho, com respeito e com dignidade. Além disso, 34 crianças estudam na escola do Educandário, com aulas adaptadas, com espaço de convivência, com música, teatro, educação física, alimentação e cuidados especiais. Eu convido os vereadores a se aterem a este momento de abertura aqui da nossa sessão, Ver. Tiago, Ver.^a Mariana Lescano, Ver. Culau, Ver. Ustra, Ver. Erick Dênil e todos os demais, Ver.^a Natasha, porque eu vou exhibir agora momentos de superação. As crianças fizeram estes cartões para as senhoras e para os senhores, eles pintaram do jeitinho especial que cada um conseguiu fazer. Por isso eu falo em Páscoa que é renovação e é acreditar que a vida pode vencer as dificuldades. No Educandário, todos os dias são vividos assim como Páscoa, porque todos os dias ali se renasce um pouco, cada pequena conquista de uma criança, um movimento novo, uma palavra pronunciada, um olhar que brilha é como um milagre – é a vida florescendo apesar dos grandes desafios. Cada um colocou, com seu jeitinho especial adaptado, este colorido aqui nestes cartões que eu vou estar entregando para cada uma das senhoras e dos senhores. Este cartão, acreditem, não é só papel e tinta colorida, este cartão representa afeto, esforço, superação; é a marca de um trabalho silencioso, incansável e comovente, que há quase 86 anos transforma vidas no nosso Estado. Este cartão de Páscoa é mais que um presente simbólico, é um lembrete para todos nós. E eu faço agora um apelo público: o Educandário precisa de apoio, ele se mantém graças a doações, emendas parlamentares, ao trabalho voluntário e à contribuição do Imposto de Renda. Cada centavo faz a diferença, cada gesto de solidariedade é um investimento em vida. Eu quero também homenagear, neste momento, o presidente José Ronaldo Leite Silva, toda equipe do Educandário, a Priscila Gomes, relações públicas; o Werner Marques,



conselheiro do Educandário; e o meu respeito, carinho e amor às famílias, às crianças e aos meus afilhados do Educandário São João Batista. Agradeço pelo esforço das minhas crianças que pintaram esses cartões. Feliz Páscoa a todos que acreditam, que tem fé e que lutam pela renovação diária. Que possamos, sim, renascer em compaixão, em sensibilidade e em responsabilidade. Feliz Páscoa a todos.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Vera Armando. Linda mensagem. Que esse espírito da Páscoa se espalhe nesta Casa.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para um Comunicação de Líder.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Boa tarde a todos; Ver. Moisés Barboza, que preside a sessão; aqueles que nos assistem pela TVCâmara; público nas galerias; Srs. Vereadores; quero desejar a todos uma feliz Páscoa. Não estava pensando em falar hoje, mas foi inevitável não me mover nesse sentido depois de ler a coluna do Rodrigo Lopes, do jornal Zero Hora, de ontem, cuja manchete era: “Casos de antissemitismo cresceram 350% em 2024 no Brasil.” O relatório lançado pela Confederação Israelita do Brasil, pela Federação Israelita do Estado de São Paulo e pelo Departamento de Segurança Comunitária relata que o Brasil apresentou o maior aumento dos casos globais desde o início da guerra no Oriente Médio, deflagrada pelos atentados do grupo terrorista Hamas. Quero deixar aqui o meu repúdio claro e firme contra o antissemitismo, essa prática absurda, inaceitável, que existe, ou insiste em tentar se esconder em meio à sociedade. O povo judeu é o povo que carrega uma história de fé, resiliência e contribuição incalculável para o desenvolvimento da humanidade. Não podemos e não devemos tolerar qualquer forma de preconceito, discriminação ou violência contra os judeus. Como defensor da justiça, da liberdade e da dignidade humana, eu me coloco ao lado do povo judeu e reafirmo: todo ataque antissemita é o ataque à



humanidade, e, quanto a isso, jamais podemos nos calar. Toda forma de preconceito deve ser combatida, e com o povo judeu, nossa postura é clara: respeito, defesa e apoio. Muito obrigado. Uma feliz Páscoa a todos.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, Ver. Hamilton Sossmeier. A pedido do Ver. Jessé Sangalli gostaria de citar a presença da Barbara Russowsky e do Carlo Stifelman, da Federação Israelita do Rio Grande do Sul.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, aproveitar que é a semana de Páscoa vou passar o meu tempo de liderança para o Ver. Oliboni, que todos os anos nos brinda como o ator naquela encenação da Paixão de Cristo no Morro da Cruz; também quero fazer o convite da festa que vai acontecer esta semana.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Com certeza, Ver. Jonas.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, V. Exa., Presidente Moisés; boa tarde a todos que nos assistem, nos acompanham, vereadores e vereadoras. Hoje aqui eu poderia falar sobre muitas questões da nossa cidade, como tenho feito desde que fui eleita, empossada como vereadora, mas, na última segunda-feira, recebemos uma ligação em nosso gabinete, em que alguém se autorizava, se autorizou a me ameaçar de morte, ameaçou a mim e à minha equipe. Nós fizemos BO na Polícia Civil. E quero expressar um pouco do que tem sido esse ambiente político, no âmbito geral. Nós aqui no Parlamento temos responsabilidade pública para com aqueles que nos elegeram, mas também para com a cidade toda. Nós sabemos que a violência tem crescido de forma circunstancial na política, especialmente



depois de 2018, quando se legitima uma frente de ódio, especialmente às mulheres, às pessoas negras, e às parlamentares travestis e transexuais. E eu faço parte do grupo mais vulnerável dentro da estrutura de Parlamento da política pública – temos três vezes mais ameaças. Vocês não têm noção do que eu leio nos comentários recorrentes, desde janeiro, sobre qualquer assunto, seja quando eu defendo o DMAE, quando eu defendo os professores, quando eu defendo o direito à casa, saúde, à educação pública, não importa o assunto, não importa o tema, são as ameaças à minha vida, são as ameaças a mim, à minha integridade, especialmente à minha disputa política que eu faço de sociedade. Nós não deveríamos normalizar na política que as ameaças de morte, que as ameaças físicas, que a violência fosse pauta quase cotidiana. Isso aqui não pode ser um vale-tudo, como não são as redes sociais. Eu quero dizer que todos os comentários de transfobia – que é crime no Brasil, é tipificado como crime – serão encaminhados à Polícia, e terão que responder pelos seus atos. Eu não tolerarei nenhum tipo de ameaça mais para com a minha vida e para com a minha equipe; primeiro, porque eu estou aqui de forma legítima, democrática, eleita no voto popular, na disputa que fizemos aqui com a cidade como um todo. Eu não sou líder do PT e vereadora de oposição para fazer ameaças à base do governo, tampouco para ameaçar o prefeito da cidade; sou vereadora porque sou fiscalizadora do bem público. E aqui me coloco à disposição para fazer uma luta política, e não pessoalizada, muito menos em tons de ameaça. As ameaças que foram feitas a mim também são feitas à Ver.^a Atena, sistematicamente. E aí, eu pergunto: há uma coincidência entre nós duas, somos as primeiras e únicas vereadoras parlamentares travestis aqui da Câmara Municipal. Somos ameaçadas, como é, de fato, a deputada Erika Hilton; somos ameaçadas, como a Duda Salabert, a Benny Briolly, a Ver.^a Juhlia, de Belo Horizonte, a Thabatta Pimenta, a Linda Brasil e tantas outras, todas transexuais e travestis, todas já tiveram ameaças de morte, desde que assumiram os seus mandatos. Isso não pode ser, de fato, normalizado.



Eu quero aqui pedir à presidência da Casa e à Mesa como um todo: nós não temos um protocolo de segurança aqui na Casa, nós não temos detector de metal na Casa; nós temos hoje aqui a possibilidade de um sociopata ficar rondando a Casa e estudando horários, comportamentos, carros, onde moramos, o que fazemos. Nós precisamos pensar em um Parlamento seguro para que vereadoras e vereadores possam ter a sua atuação parlamentar aqui resguardada, a integridade física não pode, em nenhum momento aqui, ser colocada em xeque por conta do campo e espectro político que defendemos. Nós defendemos democracia, direitos humanos, mas, acima de tudo, nós defendemos – e eu defendo! – a liberdade da divergência política aqui dentro da Casa; mas que ela não se expresse na violência, principalmente nas ameaças. Então, peço aqui hoje a V. Exa., Presidente Moisés, mas especialmente a Presidente Nádia, que inclusive é militar, é da Brigada, que nós tenhamos um protocolo construído aqui na Casa de segurança aos parlamentares. Hoje nós não estamos seguros e seguras, especialmente eu e a Ver.^a Atena Roveda, do PSOL, porque as transexuais são violentadas socialmente, nós vivemos um *apartheid* social, e nós aqui na Câmara, não vamos aceitar viver com medo, nós queremos nossos direitos assegurados, e que o Parlamento assegure o nosso direito à integridade legislativa, que a gente possa ter liberdade e segurança para exercer nossos mandatos. Muito obrigada.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Natasha.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente em exercício, nobre Ver. Moisés Barboza, colegas vereadores e vereadoras, público que está acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Toda nossa solidariedade, com certeza, ao tema que a nobre colega líder do PT traz. Infelizmente, aconteceu aqui na Câmara, acho que todos nós temos



concordância em todos vereadores e vereadoras terem segurança no exercício do seu mandato. Também nossa solidariedade à fala da Ver.^a Vera Armando, que trouxe o Educandário São João Batista, um trabalho maravilhoso das crianças, que é reconhecido, com certeza, não só por nós, mas por toda a sociedade porto-alegrense.

Senhores, essa Semana Santa, é claro, é uma semana de muita reflexão, de muito estado de espírito, enfim, principalmente aos católicos, com respeito a todas as religiões e forma de manifestação. Para nós, católicos, temos em Porto Alegre o evento da Via Sacra do Morro da Cruz, e coube a mim, desde que vim a Porto Alegre estudar, estava estudando para padre, lá em 1981, quando eu fiz pela primeira vez a Via Sacra do Morro da Cruz. Naquela ocasião, cursava a Faculdade de Filosofia, era seminarista da congregação dos Josefinos de Murialdo, e queira ou não, depois acabei saindo, casando, constituindo família, e isso já faz 45 anos, eu fiz 43 anos a Via Sacra do Morro da Cruz, como protagonista principal, e mais um ano como apóstolo. Quero dizer a vocês que nesse tempo todo a gente pode ter a enorme satisfação de poder trazer em peça teatral, para Porto Alegre, um acontecimento que mexeu com a face da humanidade, todos nós sabemos, mas que traz uma mensagem de esperança e paz de muitos conflitos. Vejam só o que estamos vivendo pelo mundo afora: a guerra, a violência; vejam só como nós estamos vivendo, em todo o Brasil, não é diferente em outros países, a violência dentro das famílias, os feminicídios; vejam como estamos passando períodos difíceis no trânsito, as pessoas se agredindo. Parece-me que é sim uma semana de reflexão, e nós queremos convidar a todos os senhores e senhoras, os cidadãos, que queiram estar conosco, com o poder público, o prefeito me disse ontem que vai estar presente, muitos vereadores vão estar também, agora sexta-feira Santa, às 14h30min, numa celebração, às 15h30min, na peça teatral que inicia na frente da Igreja São José do Murialdo. (Exibe cartaz.) Portanto, o padre Valmir pediu para eu agradecer ao poder público, às emendas impositivas. Mas também é um momento em que o



cidadão pode ter a oportunidade de reflexão, pois ali muitas pessoas agradecem e fazem seus pedidos especiais.

Então, como evento da cidade, nós estamos aqui também para colaborar e para convidar a todos e todas para que Sexta-feira Santa, possamos, não só, em peça teatral, trazer esse evento presente nas nossas vidas, mas que sirva para uma reflexão para o fim da violência e para humanização entre os povos, e, com certeza, cada vez melhor e cada vez mais próximo de uma política que possa trazer humanização para todos. Muito obrigado e conto com vocês.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Repito: que a mensagem da Páscoa se espalhe no nosso Parlamento Municipal.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo; pelo que recebo de informações, escutada pelo Ver. Coronel Ustra.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde pessoal, boa tarde colegas que estão nos assistindo, boa tarde a nossa galeria e boa tarde a quem nos assiste pela TVCâmara; eu convidei o meu colega e amigo, Ver. Coronel Ustra, para estar ao meu lado fazendo essa fala, porque o Ustra, assim como eu, é um dos maiores defensores do Presidente Bolsonaro aqui nesta Casa, e o que nós viemos hoje aqui fazer é mais uma vez restabelecer a verdade e mostrar a nossa indignação diante de uma esquerda covarde, podre, que até hoje debocha da facada que esse homem aqui levou.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Uma tentativa de assassinato, onde um comunista deu uma facada no presidente Bolsonaro. Então a gente traz essas imagens aqui para mais uma vez restabelecer a



verdade e dizer que, para o presidente Bolsonaro, teria sido muito mais fácil – mas muito mais fácil –, ter colocado milhões na Globo, para que ela contasse mentiras sobre o seu trabalho. Ele poderia ter deixado que a corrupção histórica deste País continuasse solta. Na verdade, ele poderia tê-la alimentado, dia a dia, mas optou por não fazer, por enfrentar o sistema. Ele poderia ter saqueado a Petrobras, feito os esquemas com empreiteiras, ter enriquecido e até criado um instituto em seu nome para se autopromover. Ele poderia ter comprado o Congresso com emendas, com o nosso dinheiro, e aprovado todas as leis que ele quisesse. Ele poderia ter criado ministérios, e não diminuído, mas ele insistiu em querer preservar o dinheiro do contribuinte. Ele poderia ter entregue esses ministérios a todos os partidos e, assim, calando qualquer posição. Ele poderia ter prendido e perseguido os seus críticos ao invés de rebatê-los com a verdade. Ele poderia ter deixado os seus opositores presos, ao invés de deixá-los livres, Ver. Ustra, para que eles pudessem criticá-lo. Ele poderia ter aceito e cedido a todas as chantagens do STF, tendo assim a tão sonhada harmonia entre os poderes. O Bolsonaro poderia ter feito tudo para se perpetuar no poder, mas ele optou por ficar do lado da verdade, do nosso lado. Ele optou por dar a vida dele em busca da nossa liberdade, e para mostrar o que que é a política podre que o PT colocou no nosso País e ele paga hoje com a própria vida e também faz com que a sua família pague pelo preço de lutar pela liberdade de todos nós. Optou por ser honesto, por ser verdadeiro para mostrar para o Brasil inteiro a podridão que o PT, que a Lava Jato deixou o nosso País. Mostrou a verdade que a nossa imprensa, infelizmente, hoje, se preocupa com qualquer coisa, menos com levar a verdade a cada um de nós. Optou por mostrar que pessoas, como o Ver. Jonas, que está lá fazendo seus videozinhos ridículos que ele tenta dizer que essa facada é mentira, sendo que está aqui para qualquer um que tem o mínimo de caráter e o mínimo de coração possa enxergar o que esse homem passa por lutar por todos nós. E é por isso, presidente Bolsonaro, que eu, o Ver. Ustra e milhares e milhares de brasileiros continuaremos ao seu lado e



continuaremos a verdadeira luta para que os nossos filhos, os filhos dos filhos vivam no País verdadeiramente livre. Obrigada, Bolsonaro.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Mariana Lescano.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Sr. Presidente, demais colegas vereadores, nossas galerias, TVCâmara, minha colega Mariana Lescano, eu não poderia deixar passar o tempo de liderança do PL, para falarmos sobre o que a Ver.^a Mariana Lescano acabou de trazer aqui para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Então, eu que tive oportunidade de chefiar a segurança do presidente Bolsonaro, andei com ele por diversos locais no nosso País, no dia que ele recebeu essa facada, Mariana Lescano, quem faz a segurança dos candidatos mais bem ranqueados na Presidência da República, para concorrer a Presidente da República, é a Polícia Federal, então eu não estava lá. Mas já digo aqui a todos que não foi culpa da Polícia Federal, porque, realmente, foi um problema que fugiu completamente do planejamento. Mas, andando com presidente pelo País inteiro e chefiando a sua equipe de segurança em diversos locais, eu tive a oportunidade, Ver.^a Mariana Lescano, de estar organizando o primeiro retorno dele ao local da facada, que foi no centro de Juiz de Fora, no Centro Histórico de Juiz de Fora, bem próximo a Lojas Riachuelo. Temos uma foto do momento da facada que mostra a fachada da loja, e realizamos um grande aparato de segurança, nessa oportunidade, empregamos aproximadamente 400 agentes de segurança para que não ocorresse esse problema novamente. Realmente foi uma atividade muito difícil que eu exerci e que contei com o apoio dos agentes de segurança do gabinete de segurança institucional. Queria dizer, Ver.^a Mariana Lescano, que o Presidente Bolsonaro foi o Presidente que sofreu um atentado e que quase foi assassinado, efetivamente. Outras histórias que nós



estamos ouvindo aí, de envenenamento e tal, são especulações, está certo? Então a gente tem que deixar isso bem claro: o presidente que recebeu uma facada aqui no Brasil foi o candidato, à época, à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, no dia 6 de setembro de 2018, em Juiz de Fora. Em decorrência dessa facada, ele já passou por diversas intervenções cirúrgicas – sete intervenções. Eu o acompanhei, certa vez, no Hospital Vila Nova Star, que é da mesma rede que ele foi operado agora, em São Paulo, ficamos 10 dias lá. É muito difícil, realmente essa facada afetou muito a parte do intestino e ele sofre com muitas aderências, então tem restrições alimentares, não pode fazer algum tipo de alimentação à noite, porque precisa que o seu intestino funcione bem. Então, em decorrência dessa facada, nós temos um Presidente que tem graves problemas de saúde, essa intervenção cirúrgica durou aproximadamente 12 horas, e ontem foi feita realmente uma revisão de todo seu intestino e de seu aparelho digestivo. Quem está acompanhando pelas redes sociais e pelos vídeos, pode verificar que ele está com bolsa de colostomia, duas, uma de cada lado, e realmente bastante prejudicado devido a essa facada, ocorrida no ano de 2018 na corrida presidencial. Agradeço à Ver.^a Mariana Lescano, que trouxe esse assunto aqui. (Pausa.) Exatamente, e nós tínhamos vereador aqui que falou sobre ameaça de morte e, realmente, ficamos preocupados com esse tipo de coisa, eu também fico preocupado, mas quem efetivamente recebeu uma facada aqui, quase foi assassinado e por muito pouco não morreu foi o Presidente Jair Messias Bolsonaro. Ele recebeu essa facada e depois disso tem graves problemas de saúde, por isso essa intervenção cirúrgica, vai ficar bastante tempo no hospital ainda, nós vamos demorar para ter o presidente Bolsonaro de volta às ruas, como ele gosta de estar, não é, Mariana? Tem uns que estão nas ruas, outros que não conseguem nem ir à padaria na esquina, mas tudo bem. Então, para a gente consumir, é um presidente impopular. Obrigado, Ver.^a Maria Lescano, agradeço a você por trazer esse assunto aqui e conte comigo. Presidente Bolsonaro, nós mandamos um grande abraço para o senhor aqui da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Veja a capital gaúcha, uma boa recuperação e



conte conosco aqui em Porto Alegre. Coronel Ustra, vereador, e Mariana Lescano, pra cima deles!

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Coronel Ustra. Só um momento, Ver. Jonas. Questão de ordem, Ver. Jonas Reis?

VEREADOR JONAS REIS (PT): Querido Presidente Ver. Maluco do Bem, só complementar o Ver. Ustra, quem não consegue à padaria é o Braga Neto. Ele não consegue ir à padaria, está guardadinho na cadeia.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Gente, feito o seu registro. Mas vamos solicitar compensação dos vereadores para que a gente possa adentrar na Ordem do Dia. Não temos mais nenhum escrito em tempo de liderança. Gostaria de solicitar abertura do painel para colher as presenças das vereadoras e dos vereadores para adentrarmos na Ordem do Dia.

Enquanto realizamos a nossa chamada, gostaria de registrar as presenças do secretário-geral de governo, André Coronel; e do também do nosso sempre Presidente, ex-vereador Nelcir Tessaro. Temos pregação.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, ao PLL nº 224/24.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03, ao PLL nº 224/24, à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete vereadores presentes. Não há quórum.

Passamos à



PAUTA

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta. (Pausa.)

O Ver. Jonas Reis retira a sua inscrição em Pauta.

Ver. Idenir Cecchim, líder do governo.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Sr. Presidente, eu acredito que houve algum problema de alguém não ter dado presença, eu queria, para o bem da Casa, pedir uma extraordinária, solicitar que V. Exa. peça uma extraordinária.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Vamos seguir o rito, vamos concluir a Pauta. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir a Pauta. Em ato contínuo vamos tentar fazer uma sessão extraordinária.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver. Moisés Barbosa, que preside esta sessão ao lado do Ver. Marcelo Bernardi; vereadoras e vereadores, público que nos dá a honra. Em Pauta há diversos projetos que são, no mínimo, interessantes, mas há um projeto que eu tive oportunidade de debater com o então Ver. Marcelo Sgarbossa. E ele falava, e falou nesta tribuna, e eu conversei pessoalmente com S. Exa. sobre a efeméride Dia das Frutas Nativas de Porto Alegre, PLL nº 119/21. Esse é um dado importante, eventualmente quando a gente coloca um dado importante não significa que seja mais importante que outros, não é isso, é que é um dado sobre o qual nós devemos nos debruçar porque merece atenção. Quais são as frutas nativas de Porto Alegre, o que há de estudo nesse sentido, o que nós temos para mostrar aos turistas com relação a isso e à população de Porto Alegre no que consumir? Não há dados, não há referências, não há nada, a não ser a proposta do Ver. Marcelo Sgarbossa, uma proposta séria e importante que, do meu ponto de vista, merece atenção, reflexão e debate. Então queria



aproveitar, o Ver. Marcelo não está aqui, não é vereador neste momento, não está em exercício, mas o trabalho que ele realizou e este projeto que ele deixou vão merecer de nós, com certeza, reflexão, debate e certamente uma boa decisão. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas. Declaro encerrados os trabalhos da presente sessão e convoco os Srs. Vereadores e as Sras. Vereadoras para a 011ª Sessão Extraordinária a ser realizada logo após, direto na Ordem do Dia.

(Encerra-se a sessão às 15h.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
